



Principais resultados

No 3º trimestre de 2014 foram registados 21809 empregos vagos, +81,5% do que em igual período do ano anterior. A nível setorial verificaram-se aumentos generalizados, com realce para o grupo do Comércio por Grosso, a Retalho, Reparação de Veículos Automóveis, Transportes, Alojamento e Restauração, G, H e I (+125,7%). Por região NUTS II, as variações homólogas do número de empregos vagos foram significativas no Continente, principalmente na região agregada do Alentejo e do Algarve (+98,6%) e na região Norte (+97,6%).

A taxa de empregos vagos cifrou-se em 0,69%, +0,31 pontos percentuais do que no mesmo período de 2013. Este indicador atingiu níveis mais elevados nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (2,62%), na região de Lisboa (1,16%) e nos estabelecimentos que empregam 10 ou mais trabalhadores (0,71%).

Os postos de trabalho vagos destinavam-se principalmente às profissões incluídas nas categorias de Pessoal Administrativo (20,1%), Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (17,9%) e de Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (14,7%).

Na UE (28) e na zona Euro(18) a taxa de empregos vagos foi de 1,6%, + 0,2 p.p. que no 3º trimestre de 2013.

Quadro 1 – Empregos ocupados e vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3⁽¹⁾

	Total	B_C_D_E	F	G_H_I	J	K	L_M	N	O_P_Q	R_S
3ºT - 2014										
Empregos ocupados										
Número	3127271	611032	227604	823022	64984	84636	122103	247970	857414	88506
Distribuição percentual	100,0	19,5	7,3	26,3	2,1	2,7	3,9	7,9	27,4	2,8
Empregos vagos										
Número	21809	3024	568	6459	1683	300	1216	6663	1135	761
Distribuição percentual	100,0	13,9	2,6	29,6	7,7	1,4	5,6	30,6	5,2	3,5
V.H. (3T2014/3T2013)	81,5	35,2	47,5	125,7	197,3	165,5	204,8	50,0	38,8	286,3
Empregos vagos										
2013 (média)	12052	1943	400	3273	577	73	498	4395	601	292
3ºT - 2013	12019	2237	385	2862	566	113	399	4442	818	197

Legendas: **(B_C_D_E)** Ind. extrativas, transformadoras, de electricidade, gás e água, saneamento e gestão de resíduos; **(F)** Construção; **(G_H_I)** Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motociclos, Transportes, Alojamento e Restauração; **(J)** At. de Informação e Comunicação; **(K)** At. Financeiras e de Seguros; **(L_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares; **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio; **(O_P_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde; **(R_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

Em Portugal, no 3º trimestre de 2014, o número de empregos vagos⁽²⁾ atingiu o valor de 21809 e o número de empregos ocupados totalizou 3127271. Devido à entrada em vigor do novo Sistema Europeu de Contas Nacionais (SEC 2010) desde setembro de 2014, o universo das Administrações Públicas foi alargado, resultando num aumento do emprego público especialmente no setor da Saúde (secção Q da CAE rev.3). Esse facto teve como consequência o aumento do peso dos trabalhadores afetos à Administração Pública, Educação e Saúde, (O, P, e Q) passando este grupo de atividades a deter a proporção mais elevada de empregos ocupados (27,4%) relativamente às restantes consideradas no quadro acima.

- (1) Os agrupamentos de secções de atividade económica, aqui apresentados por facilidade de representação, baseiam-se na agregação proposta pelo EUROSTAT.
(2) Tendo em conta o âmbito setorial do Inquérito aos Empregos Vagos.

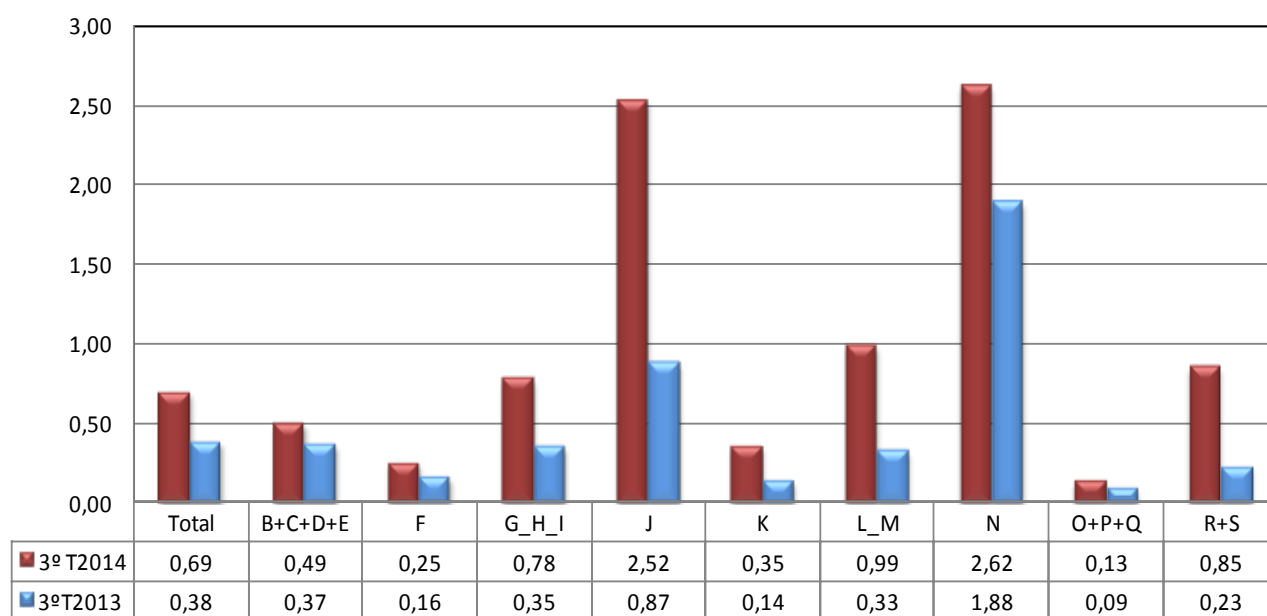
No que diz respeito à distribuição setorial dos empregos vagos, refere-se que 30,6% destes encontravam-se nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio (N), 29,6% no Comércio, Transportes, Armazenagem, Alojamento e Restauração (G, H e I) e 13,9% nas Indústrias Extrativas, Transformadoras, de Eletricidade, Gás, Água, Saneamento e Gestão de Resíduos (B, C, D e E), perfazendo, o conjunto das atividades mencionadas, 74% do total de empregos vagos.

De realçar ainda a proporção de 7,7% de postos de trabalho vagos registada nas Atividades de Informação e Comunicação (J) não obstante o seu reduzido peso (2,1%) no total de empregos ocupados.

As variações homólogas dos empregos vagos não só foram positivas como alcançaram valores significativos em todas as atividades abrangidas nesta análise.

Com efeito, face ao 3º trimestre de 2013, verificou-se um aumento global de +81,5%. Tendo em conta as atividades com maior número de empregos vagos, importa referir as variações observadas no grupo G, H e I constituído pelos setores do Comércio, Transportes, Armazenagem, Alojamento e Restauração (+125,7%), nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (+50,0%) e nas Indústrias que integram as secções B, C, D e E da CAE rev.3 (+35,2%).

Gráfico 1 – Taxas de empregos vagos por secção e grupo de secções de atividade da CAE rev.3 ⁽³⁾



Legendas: **(B_C_D_E)** Ind. extrativas, transformadoras, de electricidade, gás e água, saneamento e gestão de resíduos; **(F)** Construção; **(G_H_I)** Comércio por grosso, a retalho, reparação de veículos automóveis e motocicletas, Transportes e Alojamento e Restauração; **(J)** At. Informação e Comunicação; **(K)** At. Financeiras e de Seguros; **(L_M)** At. Imobiliárias, de Consultoria, Científicas, Técnicas e similares; **(N)** At. Administrativas e dos Serviços de Apoio; **(O_P_Q)** Ad. Pública, Educação e Saúde; **(R_S)** At. Artísticas, Espetáculos, Desportivas e outras Atividades.

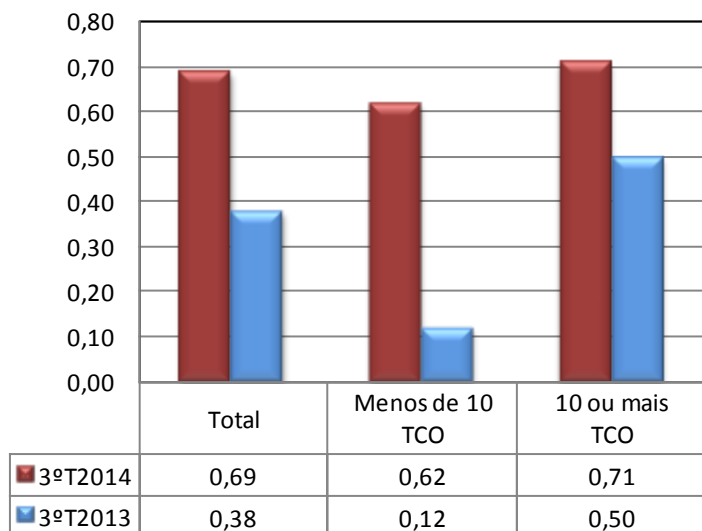
No período em análise, a taxa de empregos vagos, correspondente à proporção de empregos vagos no total de empregos existentes (ocupados e vagos), atingiu 0,69%, +0,31 pontos percentuais do que em igual período do ano anterior. O valor mais alto deste indicador foi alcançado nas Atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio, N (2,62%), com o contributo importante das Atividades de Emprego. Surgem a seguir, com o nível mais elevado da taxa de empregos vagos, as Atividades de Informação e Comunicação, J (2,52%). As atividades referidas registaram igualmente crescimentos homólogos de valor mais elevado, na ordem de +1,65 p.p. (J) e +0,74 p.p. (N).

No extremo oposto, encontra-se o grupo composto pela Administração Pública, Educação e Saúde, (O, P e Q), com os valores mais baixos quer da percentagem de empregos vagos (0,13%) quer da variação homóloga (+0,04 p.p.).

(3) As taxas de empregos vagos foram revistas desde o 1º trimestre de 2013 tendo em conta a utilização do novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010 (SEC 2010) a partir de 1 de setembro de 2014.

Na perspetiva da dimensão dos estabelecimentos, a taxa de empregos vagos nos micro estabelecimentos cifrou-se em 0,62% enquanto que nas unidades locais com 10 ou mais trabalhadores atingiu 0,71%, correspondendo a acréscimos em termos homólogos de +0,50 p.p. e +0,21 p.p. respetivamente.

Gráfico 2 – Taxa de empregos vagos segundo a dimensão do estabelecimento



Nota: As taxas do 3º T2013 foram revistas. A explicação encontra-se na nota metodológica.

Quando comparado com o 3º trimestre de 2013, o indicador em apreço registou crescimentos setoriais generalizados. Nas unidades com menos de 10 trabalhadores sobressaem com crescimentos mais expressivos os grupos R e S, Atividades Artísticas, de Espetáculos e Desportivas (+1,15 p.p.) e L e M, Atividades Imobiliárias, de Consultoria, Técnicas e similares (+ 1,08 p.p.). Nas unidades com 10 ou mais trabalhadores, salientam-se os aumentos nas atividades de Informação e Comunicação, J (+1,74 p.p.) e nas atividades Administrativas e dos Serviços de Apoio N (+0,53 p.p.). Por outro lado, o nível de crescimento mais reduzido foi constatado no grupo de entidades, com 10 ou mais trabalhadores, pertencentes à Administração Pública, Educação e Saúde (+0,03 p.p.), secções O, P e Q da CAE rev.3.

Por NUTS II, a proporção de empregos vagos nos micro estabelecimentos cresceu em todas as regiões exceto nas regiões autónomas da Madeira e dos Açores. Os aumentos mais significativos foram observados nas regiões de Lisboa (+0,67 p.p.) e Norte (+0,55 p.p.). No que se refere aos estabelecimentos com 10 ou mais trabalhadores, ocorreram acréscimos em todas as regiões destacando-se a de Lisboa com o nível mais elevado (+0,44 p.p.).

Quadro 2 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II e atividade económica segundo a dimensão do estabelecimentos

Taxas de empregos vagos	Estabelecimentos			
	Menos de 10 trabalhadores por conta de outrem		10 ou mais trabalhadores por conta de outrem	
	3ºT - 2014	3ºT - 2013	3ºT - 2014	3ºT - 2013
Regiões NUTS II	0,62	0,12	0,71	0,50
Norte	0,58	0,03	0,88	0,57
Centro	0,65	0,18	0,74	0,54
Lisboa	0,81	0,14	1,27	0,83
Alentejo e Algarve	0,40	0,11	0,74	0,43
R.A. Madeira e Açores	0,43	0,47	0,28	0,19
Atividades económicas				
B_C_D_E	0,37	0,02	0,52	0,32
F	0,10	0,01	0,34	0,24
G_H_I	0,69	0,20	0,84	0,71
J	0,35	0,16	2,92	1,18
K	0,27	0,00	0,41	0,14
L_M	1,25	0,17	0,75	0,43
N	0,18	0,12	2,81	2,28
O_P_Q	0,89	0,01	0,09	0,06
R_S	1,23	0,08	0,57	0,44

Nota: As taxas do 3ºT2013, por atividade económica, foram revistas. A explicação encontra-se na nota metodológica.

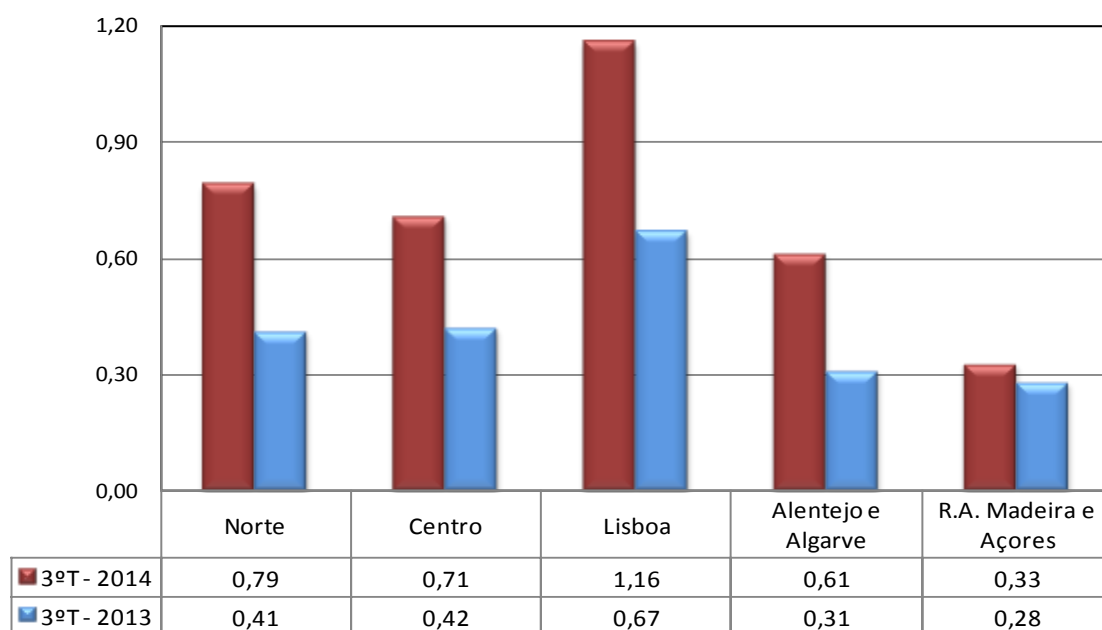
Quadro 3 – Empregos ocupados e vagos por região NUTS II

	Total	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo e Algarve	R.A. Madeira e Açores	Sem região atribuída
3ºT - 2014							
Empregos ocupados							
Número	3127273	872956	494448	798221	234859	96058	630731
Distribuição percentual	100,0	27,9	15,8	25,5	7,5	3,1	20,2
Empregos vagos							
Número	21810	6977	3530	9388	1448	316	151
Distribuição percentual	100,0	32,0	16,2	43,0	6,6	1,4	0,7
V.H. (3T2014/3T2013)	81,5	97,6	69,1	78,4	98,6	8,2	–
Empregos vagos							
2013 (média trimestral)	12052	3537	1968	5212	1019	245	71
3ºT - 2013	12019	3531	2087	5261	729	292	119

Nota: Os dados sem região atribuída referem-se aos serviços da Administração Pública e ao setor público da Educação e da Saúde.

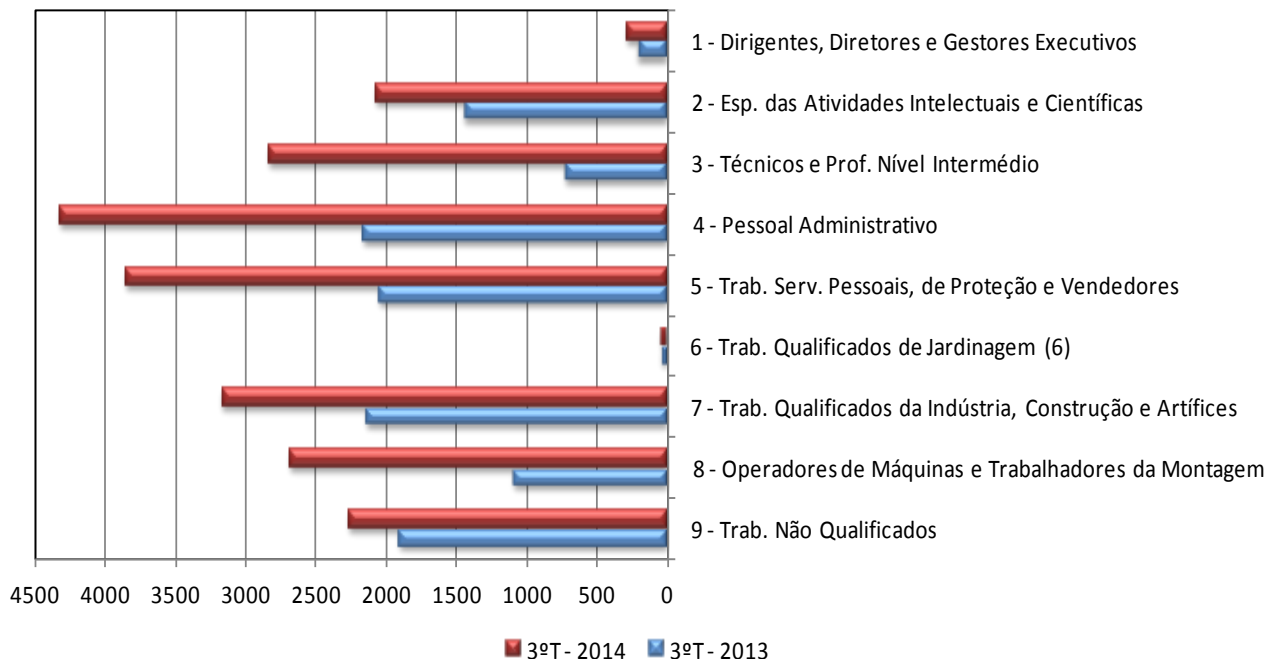
Relativamente à localização por NUTS II, nas regiões Norte e de Lisboa encontravam-se 16365 postos de trabalho por ocupar ou seja, 75% do total. Comparando com igual período de 2013, o número de empregos vagos cresceu em todas as regiões NUTS II tendo sido observados níveis de crescimento acentuados no Continente, em particular, no Alentejo e Algarve (+98,6%) e na região Norte (+97,6%).

Quanto à taxa de empregos vagos, verificaram-se valores mais elevados nas regiões de Lisboa (1,16%) e Norte (0,79%), as quais registaram igualmente variações homólogas de valor mais alto, de +0,49 p.p. e +0,38p.p. respetivamente.

Gráfico 3 – Taxas de empregos vagos por região NUTS II ⁽⁴⁾

(4) Os resultados apresentam-se agregados para as regiões do Alentejo e do Algarve e para as regiões autónomas da Madeira e dos Açores devido ao seu reduzido número de trabalhadores por conta de outrem e de empregos vagos.

Gráfico 4 – Nº médio de empregos vagos por grupo profissional (CPP-2010) ⁽⁵⁾



Notas:

5 - Os dados do gráfico não incluem os casos sem profissão atribuída, abrangidos na Administração Pública e no setor público da Educação e da Saúde.

6 - Estão excluídos os trabalhadores das atividades da secção A da CAE rev.3, Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, porque não fazem parte do âmbito do Inquérito aos Empregos Vagos.

Quanto à procura de recursos humanos por categoria profissional, importa referir que a maior parte das vagas (65,9%) destinava-se ao Pessoal Administrativo (20,1%), aos Trabalhadores dos Serviços Pessoais, de Proteção e Vendedores (17,9%), aos Trabalhadores Qualificados da Indústria, Construção e Artífices (14,7%) e aos Técnicos e Profissionais de nível intermédio (13,2%).

Em relação à evolução do número de vagas relativamente ao 3º trimestre de 2013, exceto na categoria de Trabalhadores da Jardinagem cujo aumento foi reduzido, verificaram-se acréscimos significativos nas restantes categorias profissionais com realce para os Técnicos e Profissionais de nível intermédio (+295%), os Operadores de Máquinas e Trabalhadores da Montagem (+147,3%) e o Pessoal Administrativo (+100,7%).

Em termos mais agregados, os postos de trabalho vagos do grupo dos Empregados (profissões de 1 a 5) representaram 62,2% do total cabendo ao grupo dos Operários (profissões de 6 a 9) os restantes 37,8%.

Quadro 4 – Taxas de empregos vagos na União Europeia, Zona Euro e Portugal

	União Europeia (28)	Zona Euro (18)	Portugal
	Total (secções B a S da NACE rev.2)		
3ºT 2014	1,6	1,6	0,7
2ºT2014	1,6	1,6	0,6
1ºT2014	1,6	1,7	0,5
4ºT2013	1,5	1,6	0,4
3ºT2013	1,4	1,4	0,4
	Indústria e Construção (secções B a F da NACE rev.2)		
3ºT 2014	1,1	1,1	0,4
2ºT2014	1,1	1,0	0,4
1ºT2014	1,1	1,1	0,5
4ºT2013	1,1	1,3	0,3
3ºT2013	1,0	1,0	0,3
	Serviços (secções G a N da NACE rev.2)		
3ºT 2014	2,1	2,1	1,2
2ºT2014	2,1	2,2	1,1
1ºT2014	2,1	2,3	0,9
4ºT2013	1,8	1,9	0,7
3ºT2013	1,8	1,9	0,6

Notas:

- A fonte dos dados relativos à UE (28) e à zona euro (18) é o Eurostat.
- As taxas, anteriormente divulgadas, referentes a Portugal foram revistas. A explicação encontra-se na nota metodológica.

No 3º trimestre de 2014 a taxa de empregos vagos situou-se em 1,6% na União Europeia (UE28) e na Zona Euro (18) correspondendo a um acréscimo de 0,2 pontos percentuais relativamente ao período homólogo de 2013.

Tanto na UE28 como na zona Euro o indicador em referência atingiu 1,1% nas atividades da Indústria e Construção e 2,1% no conjunto das atividades dos Serviços.

Quanto a Portugal, conforme se pode verificar no quadro acima, a taxa de empregos vagos tem vindo a aumentar quer no total das atividades económicas quer para os grupos das Indústrias e Construção e dos Serviços.

Neste último grupo de atividades (secções G a N), importa salientar os acréscimos homólogos observados na UE28 (+0,3 p.p.), na zona Euro (+0,2 p.p.) e em Portugal (+0,6 p.p.).

Nota metodológica

As estatísticas dos empregos vagos têm por objetivo permitir a análise da vitalidade do mercado de trabalho, a monitorização das alterações no nível e estrutura da procura de mão-de-obra e a deteção das carências e desajustamentos no mercado de trabalho.

As estatísticas divulgadas nesta publicação, baseiam-se, em grande parte, nos resultados do Inquérito aos Empregos Vagos (IEV). Este inquérito cujo período de referência é o último dia de um trimestre, é realizado junto de unidades locais, com pelo menos um trabalhador por conta de outrem, sendo as unidades com menos de 250 trabalhadores, selecionadas por amostragem estratificada segundo a atividade económica, a dimensão da unidade local e a região NUTS II.

Devido à desatualização da amostra que serviu de base aos inquéritos realizados até ao 4º trimestre de 2012, procedeu-se à constituição de uma nova amostra de unidades locais com menos de 250 trabalhadores, que será utilizada nos inquéritos a partir do 1º trimestre de 2013. A atualização da amostra e do universo de inferências implicaram a quebra de série no 1º trimestre de 2013.

Os resultados aqui publicados referem-se a todas as atividades da CAE rev.3, exceto as da Secção A - Agricultura, Produção Animal, Caça, Floresta e Pesca, Secção T - Atividades das Famílias Empregadoras de Pessoal Doméstico e Atividades de Produção das Famílias para Uso Próprio e as da Secção U - Atividades dos Organismos Internacionais e outras Instituições Extraterritoriais. Relativamente à Secção O - Administração Pública, Defesa e Segurança Social Obrigatória, os dados sobre empregos ocupados e vagos são obtidos de duas fontes respetivamente, a Direção Geral da Administração e Emprego Público (DGAEP) e a Bolsa de Emprego Público (BEP).

Em relação à cobertura geográfica, os dados referem-se a Portugal. Para o Continente e a R.A. dos Açores, a fonte de informação é o IEV e, em relação à R.A. da Madeira, a fonte dos dados é a publicação 'Mercado de Emprego: Estatísticas Mensais' do Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP).

De acordo com o estipulado nos regulamentos (CE) nº 453/2008 de 23 de abril (nº 3 do artigo 3º) e nº 1062/2008 de 28 de outubro (artigo 1º), é efetuada a análise trimestral da série de dados tendo em vista o ajustamento sazonal. Uma vez que os dados não revelam sazonalidade os resultados publicados correspondem aos valores originais não ajustados.

Em virtude do alargamento do universo das administrações públicas a outras entidades decorrente da utilização do novo Sistema Europeu de Contas Nacionais e Regionais 2010 (SEC 2010), a série de dados sobre trabalhadores por conta de outrem (empregos ocupados) e de indicadores relativos a taxas de empregos vagos por atividade económica, foi revista desde o 1º trimestre de 2013. As taxas de empregos vagos por NUTS II não foram alteradas por não dispormos de dados do emprego público desagregados por região.

Principais conceitos utilizados

Emprego vago - emprego remunerado, criado pela primeira vez, não ocupado ou prestes a ficar vago e para cuja vaga o empregador:

- está a tomar medidas ativas e preparado para tomar medidas adicionais para encontrar um candidato apropriado de fora da empresa em causa;
- pretende encontrar um candidato para preencher o lugar imediatamente ou dentro de um período de tempo específico.

As medidas ativas para encontrar o candidato adequado são as seguintes:

- A notificação do emprego vago aos serviços públicos de emprego;
- O recurso a uma agência de emprego privada;
- A publicação da vaga nos meios de comunicação social (internet, jornais, revistas, entre outros.);
- A afixação da vaga num painel informativo acessível ao público;
- O contacto, a entrevista ou a seleção de eventuais candidatos;
- O contacto com empregados e/ou contactos pessoais;
- A concessão de estágios.

O período de tempo é ilimitado, devendo ser reportadas todas as vagas para as quais se verifica a procura ativa de um candidato à data de referência.

Trabalhador por conta de outrem – Trabalhadores que, no período de referência, exercem uma atividade sob a autoridade e direção de outrem, ligados à empresa/estabelecimento por um contrato de trabalho, sujeito ou não a forma escrita, e que auferem dessa empresa/estabelecimento uma remuneração, a qual não depende dos resultados económicos da unidade económica para a qual trabalha. Considere as situações seguintes:

- pessoal ligado ao estabelecimento/entidade por um contrato de trabalho, recebendo em contrapartida uma remuneração;
- pessoal com vínculo a outras empresas/entidades que trabalharam no estabelecimento/entidade sendo por este diretamente remunerados;
- pessoas nas condições das alíneas anteriores, temporariamente ausentes por um período igual ou inferior a um mês por férias, conflito de trabalho, formação profissional, assim como por doença e acidente de trabalho.

Não são trabalhadores por conta de outrem as pessoas que:

- i. se encontram nas condições descritas nas alíneas a) e c) que estejam temporariamente ausentes por um período superior a um mês;
- ii. estão em regime de licença sem vencimento ou em exercício de funções públicas;
- iii. se encontram ligadas ao estabelecimento/entidade mas por não estarem vinculadas por um contrato de trabalho, não recebem uma remuneração regular pelo tempo trabalhado ou trabalho fornecido (p.ex.: proprietários-gerentes, familiares não remunerados);
- iv. têm vínculo ao estabelecimento/entidade mas encontram-se noutras empresas/entidades, sendo por estas diretamente remuneradas;
- v. estão a trabalhar no estabelecimento/entidade e cuja remuneração é suportada por outras empresas/entidades (p.ex.: trabalhadores colocados por empresas de trabalho temporário)
- vi. são trabalhadores independentes (p.ex.: prestadores de serviços ou pessoas pagas através dos designados recibos verdes)
- vii. encontram-se a trabalhar ao abrigo do Sistema de Aprendizagem.

Taxa de empregos vagos – número de empregos vagos / (nº de empregos já preenchidos + nº de empregos vagos)*100.

Trabalhadores com contrato por tempo indeterminado (permanentes) - Pessoas ligadas à unidade local/entidade por um contrato de trabalho sem especificação do seu termo ou de duração indeterminada.

Secções de Atividade (CAE Revisão 3) :

- B - Indústrias Extrativas;
- C - Indústrias Transformadoras;
- D - Eletricidade, Gás, Vapor, Água quente e fria e Ar frio;
- E - Captação, Tratamento e Distribuição de Água; Saneamento, Gestão de resíduos e despoluição;
- F - Construção
- G - Comércio por grosso e a retalho; comércio, manutenção e reparação de veículos automóveis e motociclos;
- H - Transportes e Armazenagem;
- I - Alojamento, Restauração e similares;
- J - Atividade de Informação e de Comunicação;
- K - Atividades Financeiras e de Seguros;
- L - Atividades Imobiliárias;
- M - Atividades de Consultoria, Científicas, Técnicas e Similares;
- N - Atividades Administrativas e dos Serviços e Apoio;
- O - Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória;
- P - Educação
- Q - Atividades de Saúde Humana e de Apoio Social;
- R - Atividades Artísticas, de Espetáculo e Recreativas;
- S - Outras Atividades de Serviços.

Abreviaturas:

C.P.P. – Classificação Portuguesa de Profissões

TCO - Trabalhador por conta de outrem

NACE rev.2 – Nomenclatura das atividades económicas das Comunidades Europeias, revisão 2.

V.H. – Variação Homóloga

Informar *Melhor* Conhecer *Melhor*

Informações complementares estão disponíveis no **Gabinete de Estratégia e Estudos (GEE) do Ministério da Economia** localizado na Rua da Prata, nº8, 1149 - 057 Lisboa ☎ 217 921 372- 📠 217 921398

✉ gee@gee.min-economia.pt Internet: <http://www.gee.min-economia.pt>

Lisboa, 19 de dezembro de 2014

ISSN: 2182 - 9160